

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DA SALA DE AULA À OCUPAÇÃO: DIÁLOGOS TRANSFORMADORES ENTRE O CURSO DE JORNALISMO DA UFAL E O MTST

Ana Cecília Santos de Oliveira; ana.cecilia@iqb.ufal.br (coautor)¹

Gabrielly da Silva Barreto; barretogabrielly24@gmail.com (coautor)²

Jhessyka Lalleska P. Fernandes; jhessyek@gmail.com (coautor)³

Pollyane de Souza Martiniano; pollyanemartiniano@hotmail.com (coautor)⁴

Marcos Carvalho Macedo; marcoscarvalhom@outlook.com (orientador)⁵

RESUMO

Relato da experiência de ação de extensão realizada a partir da disciplina Universidade, Comunicação e Sociedade, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e com a participação de discentes do 5º e 6º período. Com oficinas de fotografia, vídeo e edição de imagens, a ação foi desenvolvida na Ocupação Tereza de Benguela, do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), que fica situada nas imediações do campus universitário. Como proposta, as atividades buscaram estabelecer um diálogo entre discentes e sociedade, desenvolvendo práticas extramuros da esfera acadêmica; como também, potencializar as vozes da periferia através das práticas jornalísticas com a produção de conteúdo sobre o MTST para as redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. Ensino. Extensão. Universidade. Movimentos Sociais.

¹ Estudante de Graduação 6º período do curso de Jornalismo da Ufal.

² Estudante de Graduação 6º período do curso de Jornalismo da Ufal.

³ Estudante de Graduação 6º período do curso de Jornalismo da Ufal.

⁴ Estudante de Graduação 6º período do curso de Jornalismo da Ufal.

⁵ Professor substituto do curso de Jornalismo da Ufal.

1. INTRODUÇÃO

A ideia da extensão, enquanto ação por meio de ensino, é entendida por Paulo Freire (1983) como forma de ampliar o conhecimento para além dos muros da universidade. Segundo o autor, a educação unida à extensão é ainda mais transformadora, partindo do princípio de que os saberes não serão úteis apenas dentro da sala de aula, como também nas comunidades e sociedades que a rodeiam. Entretanto, Freire também sente a necessidade da troca de saberes, defendendo que a extensão enquanto via de mão única torna o saber acadêmico estático, pois visa somente a transmissão de conhecimento.

A comunicação, por outro lado, estabelece diálogo, tece caminhos com diferentes sentidos onde múltiplos conhecimentos, acadêmicos ou não, conversam entre si. Dessa forma, há uma potencialização dos saberes e do desenvolvimento do sujeito crítico, inserindo também os conhecimentos obtidos a partir das relações homem e homem e homem e mundo. Freire (1983, pág. 44) sintetiza que

todo ato de pensar exige um sujeito que pensa, um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através de signos linguísticos. O mundo humano é, desta forma, um mundo de comunicação. Corpo consciente (consciência intencionada ao mundo, à realidade), o homem atua, pensa e fala sôbre esta realidade, que é a mediação entre êle e outros homens, que também atuam, pensam e falam.

Na universidade, a extensão é executada partindo de cinco diferentes princípios: interação, interdisciplinaridade, interprofissionalidade, indissociabilidade e impacto. As ações buscam transmitir conhecimento através do processo de ensino e aprendizagem, interligando diferentes áreas para que as práticas possam alcançar outros patamares dentro da universidade, como a pesquisa e ensino, de forma a catalisar e potencializar tanto o aprendizado do estudante quanto a transformação social que a extensão busca realizar.

A profissão do Jornalismo entende a importância da comunicação nas relações entre indivíduos, tanto no modo de construir o pensamento crítico, como na forma de disseminá-lo. A informação, construída através da ação de extensão, é um trabalho de transformação que excede as fronteiras da universidade. A comunicação na extensão quebra e liberta, pois, segundo Freire (1983, pág. 46),

a busca do conhecimento que se reduz à pura relação sujeito cognoscente-objeto cognoscível, rompendo a “estrutura dialógica” do conhecimento, está equivocada, por maior que seja sua tradição. Equivocada também está a concepção segundo a qual o que fazer

educativo é um ato de transmissão ou de extensão sistemática de um saber. A educação, pelo contrário, em lugar de ser esta transferência do saber – que o torna quase “morto” –, é situação gnosiológica em seu sentido mais amplo.

A extensão enquanto prática universitária está inserida no Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) através da disciplina obrigatória Universidade, Comunicação e Sociedade⁶, com o objetivo de “planejar e executar modos de interação das atividades do curso com a sociedade”, desenvolvendo ações fora do campus, com práticas que envolvem o estudante no meio social através de serviços que sejam essencialmente interligados aos cinco princípios da extensão.

Neste relato, pretendemos apresentar as experiências realizadas junto à ocupação Tereza de Benguela, pertencente ao Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), que foi campo de atuação das atividades práticas da disciplina durante os semestres 2023.1 e 2023.2, ministrada pelo Prof. Marcos Carvalho, professor substituto da Ufal.

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento das atividades da disciplina Universidade, Comunicação e Sociedade é voltado para discentes do 5º e 6º período da graduação de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Com o objetivo de implementar uma ação de extensão no curso, a matéria foi direcionada de modo que a turma pudesse entender teoricamente o sentido da extensão e, assim, melhor colaborar para a sua construção. Dessa maneira, a ementa se divide em aulas teóricas (20h) e práticas (20h), totalizando 40h de disciplina.

No primeiro momento, foi realizada a leitura de "A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova" (Sousa Santos, 2008), juntamente com debate guiado pelo docente Marcos Carvalho acerca da temática inserida pelo livro. Essa etapa foi essencial para a compreensão do papel da universidade, para reflexão dos impactos sociais que podem ser causados por esse ambiente e para identificar o compromisso do espaço acadêmico para além da formação e do ensino.

⁶ Disciplina implementada na ementa do curso de Jornalismo da Ufal em 2014.

Nessa discussão, os discentes estudaram sobre a perspectiva da educação como via de consumo imposta a partir de uma visão mercadológica. Entender esse aspecto é importante para ter o conhecimento de que há uma estruturação da universidade como um objeto de concorrência e não como via de cidadania. A disciplina buscou questionar esse posicionamento e incentivar o comportamento humanitário dos estudantes.

Além da sensibilização sobre o lugar da universidade na sociedade contemporânea, as discussões foram voltadas para o entendimento do conceito de extensão, usando como base a ideia elaborada por Paulo Freire (1969), através do livro “Extensão ou Comunicação?”. A leitura dirigida auxiliou no levantamento de perguntas que seriam feitas na parte prática e também orientou os discentes sobre a dinâmica da ação de extensão como algo que não é unilateral, mas que envolve a interação dialógica, como destaca Freire (1983, p. 65):

O que se pretende com o diálogo, em qualquer hipótese (seja em torno de um conhecimento científico e técnico, seja de um conhecimento “experencial”), é a problematização do próprio conhecimento em sua indiscutível reação com a realidade concreta na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la.

O objetivo dos estudos teóricos envolveu não apenas a obtenção de conhecimento de conceitos e aplicabilidade, como também a construção de uma criticidade no pensamento dos discentes em relação ao que seria a prática da extensão. Também houve a apresentação de seminários (realizados no semestre 2023.2) de projetos de extensão já desenvolvidos, a fim de reconhecer neles a aplicação dos princípios da extensão universitária.

Nesse contexto, essa aprendizagem foi fundamental para usar a comunicação como princípio norteador e evitar a invasão cultural no acampamento. Com o discernimento de que a presença dos estudantes não deveria ser um ato de transmissão de ideias, mas sim de troca com o MTST, esse ato gnosiológico possibilitou uma compreensão melhor da realidade. Para Freire (1983, p.15), educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem. Assim, se tornam capazes de aprender ainda mais e a troca de saberes, acompanhada da comunicação, atuaram como pilares fundamentais na intenção de estimular uma coparticipação entre a turma.

3. DESENVOLVIMENTO

Durante os semestres ligados ao ano letivo de 2023, duas diferentes turmas, 2023.1 e 2023.2, vinculadas ao turno vespertino, realizaram ações na ocupação Tereza de Benguela. Com diferentes propostas, a primeira turma buscou construir vínculos e atividades que pudessem promover trocas de saberes, enquanto que a segunda turma propôs, inicialmente, a produção de materiais midiáticos que pudessem oferecer ao movimento uma ferramenta para a divulgação das ações do MTST.

Localizada no conjunto Village Campestre II, no bairro Cidade Universitária, em Maceió - AL, em terreno pertencente à própria Ufal, a ocupação tem início datado entre meados de janeiro e março de 2020 e é formada por 350 famílias. Os ocupantes são indivíduos que não possuem condições financeiras de terem imóvel próprio nem de pagar aluguel, pois muitos recebem menos de um salário mínimo, enquanto outros trabalham com reciclagem. Com equipamentos de uso coletivo, as lideranças do MTST pleiteiam a possibilidade de construção de residências no próprio local da ocupação, para também preservar os vínculos comunitários estabelecidos durante os anos de luta por moradia.

3.1 OFICINA DE COMUNICAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

A proposta da turma 2023.1, como prática extensiva, foi a realização de uma oficina que abordasse como a mídia alagoana apresenta o MTST, com foco nas notícias sobre a ocupação e, também, o compartilhamento de técnicas que pudessem estimular a comunicação do movimento com a sociedade para mostrar suas próprias pautas. Essa oficina contou com quatro encontros, onde foram tratadas diferentes temáticas.

No primeiro, discutimos a narrativa do movimento apresentada pelas grandes mídias e de que formas elas podem modificar contextos e a influência na percepção pública do MTST. O segundo encontro buscou introduzir a análise de reportagens em formato de vídeo para TV, ainda levando em conta a construção do viés público acerca do movimento. O penúltimo teve como objetivo a apresentação de ferramentas de produção de vídeos, apontando principalmente aspectos como iluminação, ângulos e edição, praticando com o aplicativo *CapCut*. No último, apresentamos as redes sociais e como engajar e utilizar os recursos oferecidos pelas plataformas, inserindo uma breve oficina de produção e exposição de trabalho fotográfico.

3.2 COBERTURA DO FESTIVAL NOVO QUILOMBO

A ação desenvolvida no semestre 2023.2, com uma nova turma da disciplina de Universidade, Comunicação e Sociedade, teve inicialmente a proposta de trabalhar a linguagem sonora por meio de podcasts produzidos pela comunidade com o acompanhamento da nossa turma.

Em visita à ocupação, o grupo foi acolhido pela coordenadora Sil Pinheiro, que apresentou o local e explicou a dinâmica interna da comunidade, falando sobre o movimento e sua história pessoal com o MTST. Logo após, fomos surpreendidos pela presença do grupo Guerrilha Poética, formado por discentes de cursos do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes da Ufal, que participava de um mutirão na ocupação, ao mesmo tempo que discutia sobre a organização de um festival cultural.

O Festival Novo Quilombo, evento planejado pelo coletivo em parceria com o MTST, tem sua primeira edição prevista para ocorrer nos dias 23 e 24 de março, na Ocupação Tereza de Benguela. Para participação do público, os organizadores decidiram pedir a doação de um livro, para a Biblioteca Paulo Freire do acampamento, ou 1kg de alimento, para a Cozinha Comunitária. O evento tem como objetivo levar conhecimento sobre as ações do MTST para a população e incentivar a valorização da arte na periferia da capital Alagoana.

Conhecendo a ideia do grupo, decidimos mudar os planos iniciais, propondo aos organizadores uma cobertura midiática do Festival Novo Quilombo. Com esse plano em desenvolvimento, visando a prática do princípio da interação dialógica, foi realizada uma reunião com o Guerrilha Poética para obter mais informações e alinhar as expectativas sobre o festival.

Assim, os estudantes de Jornalismo definiram com o coletivo o público-alvo da ação, dividindo a cobertura em ações de divulgação com produção de releases sobre o evento para divulgação, conteúdos para o *Instagram* em formatos de vídeos e cards e, por último, um grupo no *WhatsApp* para os mais interessados. Ainda, a turma de Jornalismo criou um cronograma de postagem e definiu as equipes que irão participar da cobertura em cada dia de evento, também levando em conta a participação dos membros do MTST, especialmente os que estiveram presentes na Oficina de Comunicação e Movimentos Sociais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de incentivar as práticas extramuros do espaço acadêmico, a ação foi bem sucedida em engajar os discentes com a sociedade. A pesquisa, o diálogo, as oficinas e a execução das atividades são conhecimentos que vão auxiliar na formação das habilidades de cada pessoa que participou do processo. É uma vivência que fica para além do momento da disciplina e cria uma relação que agrega à instituição a ligação entre homem e homem e homem e mundo, idealizada por Paulo Freire. A partir dessa prática, se tornou possível o início de um vínculo da ocupação com os alunos participantes da ação.

Participar desta experiência e realizar uma ação que beneficia a toda uma comunidade, com contínua troca de saberes, é de suma importância para a formação de profissionais de Jornalismo. As experiências realizadas pelos seus membros são fundamentais para atenuar preconceitos e estimular uma busca menos superficial das lutas dos movimentos sociais, assim, a disciplina contribui para o desenvolvimento coletivo e o fortalecimento dos laços que conectam a academia ao mundo que a rodeia.

Com a colaboração entre estudantes, MTST e o grupo Guerrilha Poética, nota-se a presença dos princípios da extensão universitária na ação, que consistiu em uma perspectiva baseada no ensino-aprendizagem. Além do impacto na formação dos estudantes e o impacto social, a interação dialógica constituída possibilitou o desenvolvimento pessoal de todos os participantes.

A interligação entre ensino, pesquisa e extensão deve ser ressaltada. Ao iniciar com o entendimento teórico dos conceitos, a disciplina encaminhou os alunos dos estudos para a prática por meio de uma abordagem mais humanitária e um olhar mais sensibilizado na ação. Sendo o Jornalismo um curso inserido na área das ciências humanas aplicadas, acreditamos que a experiência forneceu uma compreensão melhor sobre o que os discentes podem entregar a sociedade nesse período de graduação, e posteriormente, como profissionais, seja no mercado de trabalho, como também no espaço acadêmico como discentes.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **A Universidade no Século XXI:** Para uma Universidade Nova. Coimbra: Cortez Editora, 2008.